

 <p style="text-align: center;">CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL</p> <p style="text-align: center;"><u>REUNIÃO DE ACONSELHAMENTO AO MINISTÉRIO – RAM</u></p>	<p style="text-align: center;"><u>POSICIONAMENTO DOCTRINÁRIO DA INSTITUIÇÃO</u></p> <p style="text-align: center;"><u>CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL</u></p> <p style="text-align: center;"><u>6º PONTO DE DOCTRINA E DA FÉ</u></p> <p style="text-align: center;"><u>BATISMO</u></p>	<p style="text-align: right;">29/10/2023</p>  <p style="text-align: right;">Circular nº 169/2023 Leitura 9 min</p>
---	---	--

Cara Irmandade,

A paz de Deus.

A presente publicação foi elaborada para esclarecimento necessário e pacífico à nossa irmandade. É um assunto interno às Congregações Cristãs e não foi produzido no intuito de alimentar polêmicas com os que persistem em discordar, posicionando-se contra nós.

Numa sequência sombria e maligna de ataques desnecessários direcionados à Congregação Cristã, vieram líderes cristãos a público questionar as palavras do batismo que praticamos na nossa instituição, como se eles, esses teólogos, fossem os guardiões da verdade doutrinal da Bíblia. Não bastasse esse estranho desvio de conduta, ainda se posam com altiva autoridade para nos condenar. Agem dessa forma, orientados apenas com base em suas interpretações pessoais de algumas palavras que utilizamos em nossa liturgia. Esses tais, além de nos retratarem desfocados da verdade do Evangelho que professamos, ainda são desonestos quando interpretam por si mesmos nossa compreensão da Escritura Sagrada. E o que é ainda mais grave: maldosamente afirmam, contra tudo que sempre cremos e ensinamos, que em nossa expressão litúrgica reconhecemos “dois Jesus”, quando pronunciamos as frases bíblicas do sacramento do Batismo. Senão vejamos:

“Nós cremos no batismo na água, com uma só imersão, em nome de Jesus Cristo” (Atos 2:38) e “em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mat. 28:18-19) (6º item dos Pontos de Doutrina e da Fé que uma vez foi dada aos Santos)

O Batismo que realizamos é feito em nome de Jesus Cristo, o qual tomando a natureza humana no ventre de Maria virgem, se fez maldição na cruz em nosso lugar, cumprindo uma morte vicária em nosso favor. Nesse mesmo ser humano denominado Jesus, se fez presente o Verbo, a segunda pessoa da Trindade Santa, o Deus Filho. Nós cremos que há um só Deus vivo e verdadeiro, eterno e de infinito poder, Criador de todas as coisas, em cuja unidade estão o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Por isso, nós cremos que Jesus Cristo, o Filho de Deus, é o Verbo divino, a Palavra, feita carne, havendo assumido uma natureza humana no ventre de Maria virgem, possuindo Ele, por conseguinte, duas naturezas, a divina e a humana; por essa razão é chamado verdadeiro Deus e verdadeiro homem e é o único Salvador, pois sofreu a morte pela culpa de todos os homens.

Portanto, quando, durante o batismo por imersão, pronunciamos as palavras “Irmão (ã) em nome de Jesus Cristo te batizo” e concluímos “em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo”, estamos apenas reconhecendo e reiterando que Jesus, o homem que morreu em nosso lugar, também é o Verbo, a segunda pessoa da Trindade Santa, o Deus Filho, o Emanuel, em quem somos sustentados (Heb. 1:3).

O Batismo é uma alegoria do Novo Nascimento, que é uma nova vida sob a Graça de Deus - resultante da fé em Jesus Cristo - para todo aquele que O aceitar como seu bastante e pessoal Salvador. Todos os regenerados pelo Espírito de Deus, tomam parte na natureza divina, sendo feitos filhos de Deus por adoção (Gal. 3:26). Com o perdão de seus pecados e uma nova consciência adquirida no Espírito Santo, as manchas negativas de iniquidade, que os convertidos traziam antes, são lavadas, habilitando-os ao arrependimento, a fim de se afastarem de toda a sorte de contaminações deste mundo (Mat. 3:2, Atos 2:38 e 10:43). Esse novo nascimento implica, necessariamente, em mudanças de pensamentos, palavras e ações, tornando o fiel apto a abandonar as coisas velhas - próprias do homem caído, transformando-o em nova pessoa (2Cor. 5:17; Ef. 4:23 e 24 e Col. 3:10). Os nascidos de Deus se recusam à prática do pecado, não aceitando as abominações do mundo, sendo submissos aos preceitos do Evangelho (Rom 6:14, 3:9 e 5:18).

Com base nisso, entendemos que o batismo deva ser por imersão (sepultamento), visto que somos batizados na morte (Rom. 6:3; Col. 2:12) de Jesus Cristo, pois foi a sua morte – e não o seu nascimento – que nos trouxe a reconciliação com Deus, sendo o batismo a figura do sepultamento do velho homem nas águas. No instante que o novo convertido está submerso nas águas, deixando de respirar por alguns segundos, figurativamente sucede a morte do homem natural — perecendo para o mundo caído e para o pecado. Em seguida, quando ele é emergido, retirado das águas onde estava imerso, sucede simbolicamente seu novo nascimento, o surgimento do homem espiritual, sendo regenerado para uma nova vida com Deus.

Nosso Senhor Jesus Cristo foi batizado dessa mesma maneira, por imersão, sob as águas do rio Jordão — ainda que não fosse necessário o seu batismo, visto ser absolutamente puro, sem pecados, figurando como o cordeiro imaculado profetizado no Antigo Testamento e reconhecido por João Batista. (Mat. 3:14, 3:16 e João, 1:36).

Não há espaço para interpretações fraudulentas acerca da doutrina e fé que professamos, como pretendem alguns pregadores da Internet, afirmando que não confessamos a natureza de Jesus, o Cristo, e que nos confundimos em nossas palavras. Ambas as frases, utilizadas pelo presbitério, podem ser encontradas na Bíblia e se completam:

“E disse-lhes Pedro:

Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo”. (Atos 2:38)

“Portanto ide, ensinaí todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. (Mat. 28:19)

Vossos irmãos em Cristo,

Conselho da Presidência dos Anciões Mais Antigos do Brasil